

Novas ocorrências e registros notáveis sobre distribuição de aves em Santa Catarina, sul do Brasil

Iury Almeida Accordi^{1,2*}

André Barcellos²

¹Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Av. Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43422, 91540-000, Porto Alegre – RS, Brasil

²Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO
<http://www.cbro.org.br>

*Autor para correspondência
curiangodobanhado@hotmail.com

Submetido em 08/02/2007
Aceito para publicação em 21/09/2007

Resumo

A maior parte dos trabalhos ornitológicos realizados em Santa Catarina se concentra na metade leste do estado, enquanto no centro-oeste praticamente inexistem informações publicadas. Entre março 2000 e maio 2002 foi realizado um inventário da avifauna nas áreas de influência das usinas hidrelétricas de Machadinho e de Barra Grande, ao longo da margem catarinense dos rios Uruguai e Pelotas. Realizaram-se amostragens *ad libitum*, contagens em pontos de escuta e capturas com redes de neblina. O presente trabalho registrou setenta e dois registros notáveis para o território catarinense, sendo duas novas ocorrências (*Cypseloides senex* e *Procapicicus solitarius*), três que se baseavam apenas em informações bibliográficas de cunho geral (*Amazona pretrei*, *Ramphastos toco* e *Capsiempis flaveola*), quatro que foram registradas pela primeira vez nos últimos 40 anos (*Megascops sanctaecatarinae*, *Macropsalis forcipata*, *Phyllomyias virescens* e *Corytopsis delalandi*) e outras sessenta e três espécies citadas pela primeira vez para o vale do rio Uruguai em sua porção leste.

Unitermos: Santa Catarina, distribuição, ocorrência, aves

Abstract

New occurrences and noteworthy records on distribution of birds in Santa Catarina, southern Brazil. Most ornithological fieldworks in the state of Santa Catarina concentrate on the eastern half of state, while the middle-west lacks information. Between March 2000 and May 2002 a bird inventory was made in the influence areas of the hydroelectric power plants of Machadinho and Barra Grande, along the right banks of the Uruguai and Pelotas rivers, on Santa Catarina State territory. We carried out *ad libitum* surveys, point count sampling, and capture with mist nets. We present seventy-two noteworthy records for Santa Catarina, including three new occurrences for the state (*Cypseloides senex*, *Polioptila dumicola* e *Procapicicus solitarius*), three species whose available information was only in general bibliography (*Amazona pretrei*, *Ramphastos toco* e *Capsiempis flaveola*), four whose records are the first in the last 40 years (*Megascops sanctaecatarinae*, *Macropsalis forcipata*, *Phyllomyias virescens* e *Corytopsis delalandi*), and 63 species first cited for the eastern section of the Uruguai river valley.

Key words: Santa Catarina, distribution, occurrence, birds

Introdução

As compilações de registros ornitológicos para Santa Catarina se iniciaram com Sick et al. (1979 e 1981) e culminaram com a obra de Rosário (1996). Posteriormente, vários outros autores acrescentaram novos registros para o estado (Bencke e Bencke, 2000; Naka et al., 2000 e 2001; Pacheco e Laps, 2001; Ghizoni-Jr., 2004; Azevedo e Ghizoni-Jr., 2005 e Piacentini et al., 2005). A maioria dos trabalhos realizados em Santa Catarina, porém, concentrou-se na metade leste do estado, porção que engloba os ambientes oceânicos e costeiros; a Mata Atlântica (floresta ombrófila densa) em seu gradiente altitudinal até o alto da Serra do Mar e a parte oriental do Planalto das Araucárias (floresta ombrófila mista e campos ou savanas). Na porção centro-oeste de Santa Catarina, caracterizada pela parte ocidental do Planalto das Araucárias e uma estreita faixa sob domínio da Floresta do Alto Uruguai (floresta estacional decidual), praticamente inexistem informações ornitológicas.

No presente trabalho são apresentadas informações sobre a ocorrência de 72 espécies na margem catarinense dos vales dos rios Uruguai e Pelotas e campos adjacentes do alto do planalto, sendo dois novos registros para o estado; quatro espécies cujo registro para Santa Catarina se baseava em informações bibliográficas de cunho geral; três espécies que não são registradas no estado há mais de 40 anos e 63 espécies que foram registradas pela primeira vez no vale do rio Uruguai em sua porção leste.

Material e Métodos

Área de estudo

A área de estudo abrange a porção catarinense das áreas de influência das barragens de Machadinho e Barra Grande, cujos lagos se estendem pelos rios Uruguai, Canoas e Pelotas. A barragem da Usina Hidrelétrica (UHE) Machadinho se localiza no município de Piratuba (27°30'S, 51°47'W), e seu lago se estende até o início da barragem de Barra Grande no município de Anita Garibaldi (27°46'S, 51°13'W), no rio Pelotas, e 27°35'S, 51°19'W, municípios de Celso Ramos e Campos Novos no rio Canoas. O Aproveitamento Hidrelé-

trico (AHE) Barra Grande, por sua vez, se estende pelo rio Pelotas até 28°21'S, 50°37'W no município de Lages (Figuras 1 e 2). A UHE Machadinho e o AHE Barra Grande ocupam uma extensão de cerca de 224 km do rio Pelotas, abrangendo os municípios catarinenses de Piratuba, Capinzal, Zortéa, Celso Ramos, Anita Garibaldi, Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Capão Alto e Lages. A UHE Machadinho se estende ainda por cerca de 18 km no rio Canoas, abrangendo os municípios catarinenses de Celso Ramos e Campos Novos.

Os vales nessa região são encaixados, formando cânions de larguras variáveis e desníveis de até 400m entre o alto do planalto e o leito dos rios. A vegetação original é formada por Floresta Estacional Decidual (Mata do Alto Uruguai) que se apresenta como um prolongamento das extensas manchas florestais do nordeste da Argentina (Misiones), noroeste do Rio Grande do Sul e sudoeste de Santa Catarina na forma de uma estreita faixa acompanhando os vales dos rios Uruguai, Pelotas, Canoas e seus principais afluentes. No topo do planalto a cobertura vegetal original alterna áreas de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária) e Savana (Campo).

O processo de ocupação da região alterou drasticamente a paisagem, reduzindo a vegetação florestal a escassos remanescentes primários nas encostas mais íngremes dos vales e a vegetação secundária em regeneração em porções mais extensas dos mesmos e também no alto do planalto. Áreas de campo cederam espaço para cultivos agrícolas e os remanescentes sofrem a ação de pastejo e queimadas periódicas. Campos antropizados se formaram em áreas anteriormente florestadas, tanto no planalto como nos vales.

As localidades onde os registros foram efetuados são mostradas nas figuras 1 e 2 e são descritas abaixo, seguidas dos acrônimos que serão utilizados no relato das espécies.

- 1) *Ponte da BR-116* (BR) (28°12'S, 50°45'W). Vale do rio Uruguai na divisa dos municípios de Vacaria (RS) e Lages (SC). A encosta apresenta áreas alteradas com cultivos agrícolas, reflorestamento com eucalipto (*Eucalyptus* spp.), campo antropizado e floresta secundária.

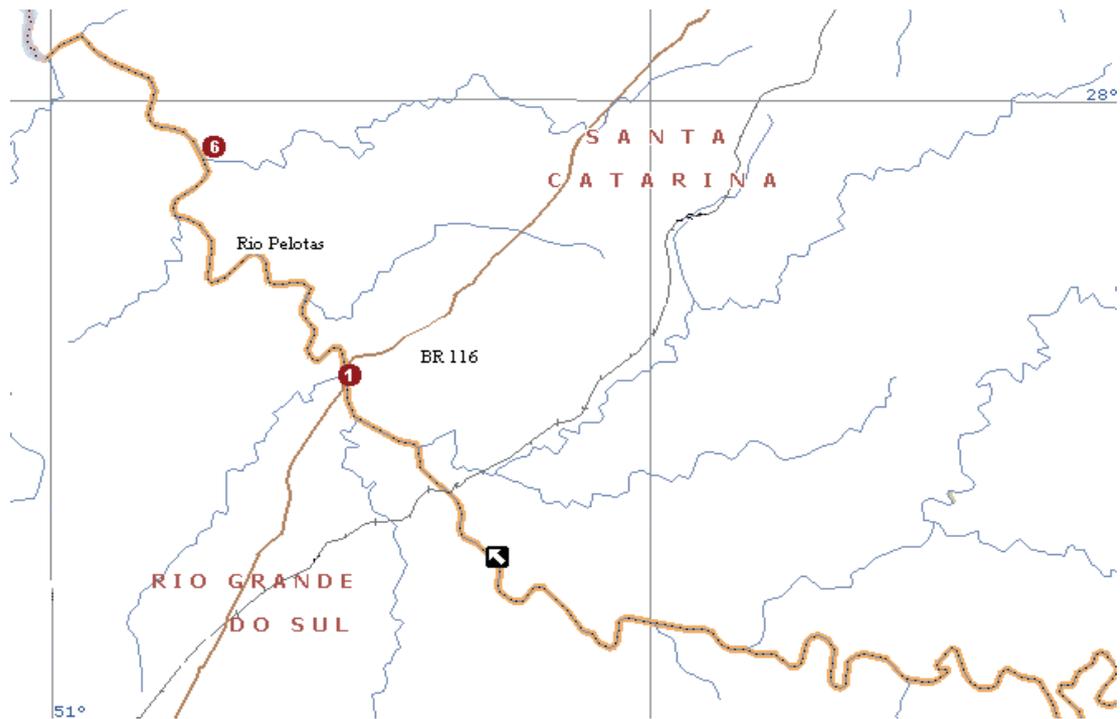


FIGURA 1: Seta indica final do lago da barragem do AHE Barra Grande. 1, Ponte da BR 116, entre Vacaria e Lages; 6, Fazenda Guamirim-Gateados, junto à foz do rio Vacas Gordas.



FIGURA 2: Setas indicam, da esquerda para a direita: barragem da UHE Machadinho, final do lago da UHE Machadinho no rio Canoas e final do mesmo lago no rio Pelotas. 2, AHE Barra Grande; 3, Linha Concórdia; 4, Campos Novos; 5, Balsa Anita Garibaldi; 7, Volta Grande, 8, Linha Barro Branco; 9, Linha Pouso Alto.

- 2) *AHE Barra Grande* (BG) (27°46'S, 51°13'W). Município de Anita Garibaldi, adjacências do canteiro de obras do AHE Barra Grande. O vale do rio Pelotas apresenta manchas florestais secundárias (algumas em bom estado de conservação) e campos antropizados (inclusive áreas desmatadas para a instalação do canteiro de obras da barragem). A borda do vale e a continuação do planalto apresentam extensões de campo que sofrem ação de pastoreio, capões de floresta com araucárias, remanescentes florestais (essencialmente florestas secundárias em diversos estágios de regeneração) e áreas úmidas (rios, córregos, banhados).
- 3) *Linha Concórdia* (LC) (27°28'S, 51°46'W). Município de Piratuba. Remanescente florestal com cerca de 640 ha em bom estado de conservação que cobre o vale do rio Uruguai e uma porção ondulada da borda do planalto; cercado por campos antropizados e nativos, cultivos de subsistência e pequenas manchas de florestas secundárias.
- 4) *Campos Novos* (CN) (27°35'S, 51°28'W). Município homônimo. Extensão de cerca de 2700 ha ao longo do vale do rio Uruguai, caracterizada por áreas de Floresta Estacional Decidual em bom estado de conservação, cercadas por cultivos agrícolas e campos antropizados.
- 5) *Balsa Anita Garibaldi* (BA) (27°47'S, 51°09'W). Município de Anita Garibaldi. Vale do rio Pelotas, formado por campos antropizados e floresta secundária em estágio inicial de sucessão.
- 6) *Fazenda Guamirim/Gateados* (FG) (28°02'S, 50°52'W). Município de Campo Belo do Sul. Remanescente de Floresta Estacional Decidual com cerca de 8000 ha no vale do rio Pelotas e borda adjacente do planalto, margeado por remanescentes de Floresta com Araucária, campo, áreas úmidas e florestamento com pinus (*Pinus spp.*). Parte do remanescente florestal desapareceu com o alagamento do AHE Barra Grande.
- 7) *Volta Grande* (VG) (27°31'S, 51°36'W). Município de Zortéa. Remanescente florestal no vale do rio Uruguai, com cerca de 560 ha, que se conecta a outras manchas florestais ao longo do vale através

de corredores estreitos de floresta secundária em diversos estágios de sucessão.

- 8) *Linha Barro Branco* (BB) (27°30'S, 51°39'W). Município de Capinzal. Remanescente de Floresta Estacional Decidual no vale do rio Uruguai com cerca de 680 ha, margeado por cultivos agrícolas, campo antrópico e florestamento com pinheiro (*Pinus sp.*).
- 9) *Linha Pouso Alto* (PA) (27°34'S, 51°34'W). Município de Zortéa. Remanescente de Floresta Estacional Decidual ao longo do vale do rio Uruguai, alterado com Floresta Estacional Decidual em estágio secundário e campos antrópicos.

Metodologia

Os registros foram realizados durante quatro atividades distintas: o acompanhamento do desmatamento da área a ser alagada da UHE Machadinho, de março de 2000 a maio de 2001; o monitoramento da fauna da área de influência da mesma usina, de janeiro a dezembro de 2001; a complementação do Estudo de Impacto Ambiental do AHE Barra Grande, em janeiro de 2001 e o monitoramento de fauna do canteiro de obras da mesma usina, em outubro de 2001.

As espécies foram identificadas através de audição ou gravação de manifestações sonoras; visualização a vista desarmada ou com binóculos (7x35 e 8x40) ou captura em redes de neblina. A forma com que cada espécie foi identificada é apresentada no relato das espécies.

Taxonomia e nomes em português das espécies seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2006). Os registros são discutidos em termos de distribuição em Santa Catarina tendo como principal referência a obra de Rosário (1996).

Resultados e Discussão

Novos registros para o estado

Tapereçu-velho (*Cypseloides senex*). Um indivíduo foi observado por I. A. A. em BG, sobrevoando baixo o vale em 17 de outubro de 2001. A espécie foi

diferenciada em campo do taperuçu-preto (*Cypseloides fumigatus*) por apresentar a cabeça de cor esbranquiçada e mais clara em relação ao resto do corpo, cor de fuligem. Essa espécie foi recentemente registrada para o Rio Grande do Sul (Bencke, 2001) e também no município de Urubici, a norte-nordeste da área de estudo (Piacentini et al., 2006).

Iraúna-de-bico-branco (*Procapicus solitarius*).

Um indivíduo foi observado por I. A. A. em BG, em borda de capoeira em 17 de outubro de 2001. Essa espécie foi registrada pela primeira vez no Rio Grande do Sul por Mähler Jr. (1996) no Parque Estadual do Turvo e posteriormente observada por Bencke (2001) em árvores na margem do rio Uruguai no mesmo Parque. O presente registro representa uma extensão de distribuição, para o leste, de mais de 300 km em linha reta e mais de 400 km pelo vale do rio Uruguai/Pelotas.

Registros que se baseavam em informações bibliográficas de cunho geral

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*). Entre 24 de novembro de 2000 e 15 de março de 2001, bandos variando de dois a 11 indivíduos foram avistados por André Alberto Witt e Júlio Cesar Menezes de Sá (comunicação pessoal) em LC e VG, conforme seqüência apresentada na tabela 1.

Os indivíduos observados indicavam estarem se movimentando para forrageio, sem evidências de reprodução.

Existem evidências de invernagem do papagaio-charão ao sul de São Joaquim e próximo a Bom Jardim da Serra e de nidificação próximo à divisa com o Rio Grande do Sul (Varty et al., 1994). Martinez e Prestes (2002) já haviam registrado, a partir de 1995, a ocorrência de grandes bandos de papagaio-charão no planalto catarinense, entre os municípios de Lages, Painele, Urupema e São Joaquim em “dormitórios da fase do pinhão” (entre abril e julho).

Considerando a classificação dos dormitórios coletivos adotada por Martinez e Prestes (2002), o presente trabalho confirma a presença do papagaio-charão em Santa Catarina durante a fase de reprodução (julho a janeiro) e pós-reprodução (fevereiro e março).

TABELA 1: Observações de *Amazona pretrei*, realizadas entre novembro de 2000 e março de 2001, em duas localidades ao longo do rio Uruguai.

Data	Localidade	Nº de indivíduos
24/11/2000	LC	2
08/12/2000	LC	4
12/12/2000	LC	3
14/12/2000	LC	3
20/12/2000	LC	8
05/01/2001	LC	4
17/01/2001	LC	6
31/01/2001	VG	8
01/02/2001	VG	11
13/03/2001	VG	3
15/03/2001	VG	3

Tucanuçu (*Ramphastos toco*). Um bando de quatro indivíduos foi avistado em em CN por Balduino P. Nunes (comunicação pessoal), nos dias 7 e 9 de março de 2001. Em 13 de março de 2001, provavelmente o mesmo bando foi avistado no lado gaúcho, nas proximidades do Parque Estadual do Espigão Alto. Essa espécie é assinalada para o noroeste do Rio Grande do Sul, no vale do rio Uruguai, entre 55° e 52°30'W (Belton, 1994), constituindo o presente registro uma extensão de distribuição de mais de 100 km para leste.

Marianinha-amarela (*Capsiempis flaveola*). Um indivíduo foi escutado por I. A. A. em BA, ocupando borda de capoeira em 19 de janeiro de 2001. Foi registrada na década de 1990 no Parque Nacional da Serra do Tabuleiro (Albuquerque e Brüggemann, 1996) e, mais recentemente, no Parque Estadual das Araucárias (Piacentini et al., 2006)

Espécies que não eram registradas há mais de 40 anos

Corujinha-do-sul (*Megascops sanctaecatarinae*). Anteriormente tratada como *Otus atricapillus sanctaecatarinae*, sendo, até então, o único registro da espécie para Santa Catarina. É bem provável que a ocorrência dessa espécie no estado seja subestimada, pois no Rio Grande do Sul ela é comum em toda a me-

tade norte do estado (Belton, 1994). Um indivíduo foi escutado em VG, em 25 de março de 2001, e outro foi capturado em rede de neblina em LC, em 18 de setembro de 2001, ambos por I. A. A.

Bacurau-tesoura-gigante (*Macropsalis forcipata*). Conhecido para Santa Catarina apenas por outros três registros: Brusque (local provável, sem data) e Camboriú (1965) (Rosário, 1996), havendo também uma pele de um macho sem local ou data de procedência na coleção do Colégio Pedro II, Blumenau (V.Q. Piacentini, comunicação pessoal). Um indivíduo foi observado por I. A. A. sob o foco de farol de automóvel em um campo próximo à floresta de encosta, em LC (18 de setembro de 2001).

Piolhinho-verdoso (*Phyllomyias virescens*). Existem dois registros históricos, um para Joinville (1930) e outro para São Bento do Sul (1928), respectivamente na Floresta com Araucária e Encosta Atlântica (Rosário 1996). Um indivíduo foi escutado por I. A. A. em interior de floresta em FG, em 17 de janeiro de 2001. Essa espécie foi recentemente registrada no Parque Estadual do Turvo (Rio Grande do Sul) (Glayson A. Bencke in litt.). O presente registro constitui uma extensão de 300 quilômetros na distribuição geográfica da espécie.

Estalador (*Corythopsis delalandi*). Um indivíduo foi escutado por I. A. A. em FG em 17 de janeiro de 2001. Há uma pele de um macho adulto no American Museum of Natural History coletada por E. Kaempfer em 3 de janeiro de 1929 em “Casalho, margem direita do rio Uruguai” (Naumburg, 1937), aproximadamente em 27°09'S, 53°14'W, segundo mapa em Naumburg (1935). Este registro, cuja localidade fica a aproximadamente 60km de Chapecó, passou despercebido por Rosário (1996). No Rio Grande do Sul, essa espécie só foi encontrada até agora em Garruchos e no Parque Estadual do Turvo, onde é relativamente comum (Belton, 1994). O presente registro representa uma extensão de distribuição, para o leste, de mais de 300km em linha reta e mais de 400km pelo vale do rio Uruguai/Pelotas.

Espécies registradas pela primeira vez no vale do rio Uruguai na região centro-oeste catarinense

Inhambuguaçu (*Crypturellus obsoletus*). Registrado em VG, LC, FG, BB, CN e BG.

Gavião-pombo-grande (*Leucopternis polionotus*). Várias observações em VG e LC.

Gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*). Observado em LC e PA sobrevoando áreas florestadas do vale do rio Uruguai.

Falcão-caburé (*Micrastur ruficollis*). Escutado em LC e BG em borda de floresta.

Falcão-relógio (*Micrastur semitorquatus*). Um indivíduo foi escutado por IAA em LC (18 de setembro de 2001).

Falcão-de-coleira (*Falco femoralis*). Um casal foi observado por IAA em LC (19 de setembro de 2001, em possível atividade de corte). Rosário (1996) apresenta apenas outros três registros recentes para essa espécie em Santa Catarina: Lages, Bom Jardim da Serra e Canoinhas. Vários outros registros estão sendo agora publicados (Amorim e Piacentini, 2006; Piacentini et al., 2006).

Jacuaçu (*Penelope obscura*). Observada em VG, LC, BG e BG. Rosário (1996) afirmou que a população dessa espécie se encontra em declínio em Santa Catarina.

Uru (*Odontophorus capueira*). Escutada em BG, em três pontos de uma mancha florestal bem conservada a jusante do canteiro de obras do AHE Barra Grande.

Seriema (*Cariama cristata*). Registrada em PA e FG.

Pariri (*Geotrygon montana*). Um indivíduo capturado em rede de neblina em LC.

Cuiú-cuiú (*Pionopsitta pileata*). Escutada e observada em LC.

Saci (*Tapera naevia*). Registrada em LC e BG.

Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*). Registrada em LC e BG. Um indivíduo foi capturado em rede de neblina por IAA em LC (18 de setembro de 2001).

Murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koenigswaldiana*). Um indivíduo escutado por IAA em LC

(17 de setembro de 2001). Espécie de ocorrência rara em Santa Catarina. Rosário (1996) cita três registros para o estado (Santo Amaro da Imperatriz e Blumenau) (Rosário, 1996). Dois outros registros são citados por Piacentini et al. (2006).

Coruja-listrada (*Strix hylophila*). Escutado por I. A. A. em LC (18 e 19 setembro 2001). Há outros registros recentes para o oeste de Santa Catarina, citados por Piacentini et al. (2006).

Tuju (*Lurocalis semitorquatus*). Um indivíduo foi capturado em rede de neblina em 17 de outubro de 2001 em BG por IAA.

Bacurau-tesoura (*Hydropsalis torquata*). Observado em LC e BG. Havia apenas um registro acima de 50°W para Santa Catarina. Um indivíduo foi capturado em rede de neblina em 18 de outubro de 2001 em BG.

Taparuçu-preto (*Cypseloides fumigatus*). Observado em PA.

Rabo-branco-de-garganta-rajada (*Phaethornis eurynome*). Observado em VG e LC.

Beija-flor-de-topete (*Stephanoxis lalandi*). Um indivíduo capturado em rede de neblina em 20 setembro 2001 em LC.

Beija-flor-dourado (*Hylocharis chrysura*). Um registro para VG. Espécie rara em Santa Catarina, tratando-se do segundo registro para o Estado, sendo que o outro era para a vertente atlântica (Rosário 1996).

Beija-flor-de-banda-branca (*Amazilia versicolor*). Observado em LC.

Surucuá-de-barriga-amarela (*Trogon rufus*). Registros para VG e LC.

Martim-pescador-pequeno (*Chloroceryle americana*). Observado em VG.

Pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*). Registros para LC.

Choquinha-carijó (*Drymophila malura*). Registrada em VG, LC, FG e BG. Há um registro histórico de Naumburg (1939) para o rio Uruguai, baseado em uma pele coletada por Kaempfer em “Ilha Redonda”, onde hoje se situa a localidade de Volta Redonda (27°08’S, 53°04’W), conforme mapa de Naumburg (1935).

Papa-taoca (*Pyriglena leucoptera*). Um indivíduo escutado em FG (18 de janeiro de 2001).

Chupa-dente (*Conopophaga lineata*). Registrado em LC.

Torom-carijó (*Hylopezus nattereri*). Registros para FG e BG.

Tapaculo-preto (*Scytalopus speluncae*). Registrada em LC e FG. Recentemente, Maurício (2005) descreveu o tapaculo-ferreirinho (*Scytalopus pachecoï*), um novo Rhinocryptidae com ocorrência ao longo do rio Uruguai em áreas limítrofes a Santa Catarina, da província de Misiones (Argentina) até a Reserva Indígena de Nonoai / Rio da Várzea (27°21’S, 52°57’W), no lado gaúcho. O presente registro de Linha Concórdia (27°28’S, 51°46’W) se encontra a cerca de 116km em linha reta a leste do registro de Nonoai, acima citado. O sonograma de um grito emitido por um indivíduo gravado em FG confere com o táxon denominado por Maurício (2005) como “Southern *Scytalopus speluncae*”. Os registros de Maurício (2005) para o tapaculo-preto se localizam a menos de 80km do presente registro para LC, o que indica que a espécie possa ocorrer ao longo do rio do Peixe e também nos remanescentes florestais dos rios Uruguai, Pelotas e Canoas.

Tovaca-campainha (*Chamaeza campanisona*). Registrada em VG, LC, PA, FG e BG.

Tovaca-de-rabo-vermelho (*Chamaeza ruficauda*). Um indivíduo escutado em LC (18 de setembro de 2001).

Vira-folha (*Sclerurus scansor*). Espécie considerada de ocorrência rara em Santa Catarina (Rosário, 1996), a despeito de ser considerado comum na ilha de Santa Catarina (Naka et al., 2001). Registrada em LC e VG.

Arapaçu-de-garganta-branca (*Xiphocolaptes albicollis*). Registros para LC e BG. Um indivíduo em LC foi capturado em rede de neblina em 18 de setembro de 2001.

Arapaçu-rajado (*Xiphorhynchus fuscus*). Registros para LC.

Limpa-folha-de-testa-baia (*Philydor rufum*). Um indivíduo escutado em FG (18 de janeiro de 2001).

Trepadorzinho (*Heliobletus contaminatus*). Registrada em LC.

Bico-virado-carijó (*Xenops rutilans*). Um indivíduo foi capturado em rede de neblina em LC (18 de setembro de 2001). Rosário (1996) considera rara a ocorrência dessa espécie, que possuía outros três registros anteriores para Santa Catarina. Essa situação, porém, é questionada por Mazar Barnett et al. (2004) e Piacentini et al. (2006).

Tororó (*Poecilatriccus plumbeiceps*). Registros em LC, VG, BG e FG.

Guaracava-de-bico-curto (*Elaenia parvirostris*). Registrada em VG, FG e BG.

Tucão (*Elaenia obscura*). Registros para LC.

João-pobre (*Serpophaga nigricans*). Registros para VG.

Alegrinho (*Serpophaga subcristata*). Registrada em FG e BG.

Barulhento (*Euscarthmus meloryphus*). Registrada em LC e FG.

Borboletinha-do-mato (*Phylloscartes ventralis*). Registros em LC.

Patinho (*Platyrrinchus mystaceus*). Registrado em LC.

Filipe (*Myiophobus fasciatus*). Registros em VG, LC e FG.

Bem-te-vi-pirata (*Legatus leucophaeus*). Registrado em LC.

Irré (*Myiarchus swainsoni*). Registrada em VG, BR, FG e BG.

Capitão-castanha (*Attila phoenicurus*). Um indivíduo observado em FG por IAA em 17 de janeiro de 2001.

Caneleirinho (*Pachyramphus castaneus*). Escutada em LC e BG.

Pavó (*Pyroderus scutatus*). Um indivíduo foi escutado em PA. Trata-se do terceiro registro atual para Santa Catarina dessa espécie considerada em declínio (Rosário, 1996; Piacentini et al., 2006).

Balança-rabo-de-máscara (*Poliophtila dumicola*). Em 16 de janeiro de 2001, um macho foi observado

por I. A. A. em borda de mata ciliar, junto à BR. Essa espécie não possui registro para a porção de planalto adjacente do Rio Grande do Sul (Belton, 1994). Concomitante a esse registro, Ghizoni-Jr. (2004) detectou o balanço-rabo-de-máscara às margens do rio Chapecó (26°37'38"S e 52°31'52"W) no oeste catarinense.

Sabiá-ferreiro (*Turdus subalaris*). Registros em BR, FG e BG.

Tico-tico-do-campo (*Ammodramus humeralis*). Registrada em VG e BG.

Quem-te-vestiu (*Poospiza nigrorufa*). Registros em FG e BG.

Quete (*Poospiza lateralis*). Registrada em VG, LC, BR, FG e BG.

Bico-grosso (*Saltator maxillosus*). Registrada em LC.

Tiê-do-mato-grosso (*Habia rubica*). Registros em VG e LC.

Sai-azul (*Dacnis cayana*). Registrada em LC.

Verdinho-coroado (*Hylophilus poicilotis*). Registros em VG, LC, BR, FG e BG.

Guaxe (*Cacicus haemorrhous*). Apenas cinco outros registros recentes (Rosário 1996, Naka et al. 2001). Registrada em LC e BG.

Polícia-inglesa (*Sturnella superciliaris*). Registrado em BG.

Apresentaram-se aqui os primeiros resultados de trabalhos de monitoramentos que continuam sendo realizados e certamente irão complementar muitas das informações que foram aqui disponibilizadas, bem como acrescentar novas que vão aumentar ainda mais o conhecimento sobre a distribuição de aves no meio-oeste catarinense.

Agradecimentos

Os trabalhos de campo fizeram parte do monitoramento de fauna das barragens de Machadinho e Barra Grande efetuado pela Bourscheid Engenharia Ltda. e financiado por Machadinho Energética S.A. (MAESA) e Barra Grande Energética S.A. (BAESA). Vitor Q.

Piacentini e outros dois colaboradores anônimos revisaram o manuscrito, fornecendo informações e sugestões valiosas ao mesmo. André Witt, Júlio César M. de Sá e Balduino P. Nunes auxiliaram em algumas fases de campo.

Referências

- Albuquerque, J. L. B.; Brüggemann, F. M. 1996. A avifauna do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil e as implicações para sua conservação. **Acta Biologica Leopoldensia**, **18** (1): 47-68.
- Amorim, J. F.; Piacentini, V. de Q. 2006. Novos registros de aves raras em Santa Catarina, Brasil, incluindo os primeiros registros documentados de algumas espécies para o Estado. **Revista Brasileira de Ornitologia**, **14** (2): 145-149.
- Azevedo, M. A. G.; Ghizoni-Jr., I. R. 2005. Novos registros de aves para o Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, **126**: 9-12.
- Belton, W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. Ed. Unisinos, São Leopoldo, Brasil, 584pp.
- Bencke, G. A. 2001. **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 104pp.
- Bencke, G. A.; Bencke, C. 2000. More road-killed owls and a new record for Santa Catarina, Brazil. **Cotinga**, **13**: 69.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2006. **Listas das aves do Brasil**. Versão 10/2/2006. Disponível em <http://www.cbro.org.br>. Acesso em 19 de fevereiro de 2006.
- Ghizoni-Jr., I. R. 2004. Registro de *Polioptila dumicola* (Aves: Muscicapidae, Sylviinae) no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Biotemas**, **17**: 205-208.
- Mähler Jr., J. K. F. 1996. Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Biologica Leopoldensia**, **18**: 123-128.
- Martinez, J.; Prestes, N. 2002. Ecologia e conservação do papagaio-charão *Amazona pretrei*. In: Galetti, M. & Pizo, M. A. (Ed.). **Ecologia e conservação de psitacídeos no Brasil**. Melopsittacus Publicações Científicas, Belo Horizonte, Brasil, p.173-192.
- Maurício, G. N. 2005. Taxonomy of southern populations in the *Scytalopus speluncae* group, with description of a new species and remarks on the systematics and biogeography of the complex (Passeriformes: Rhynocryptidae). **Ararajuba – Revista Brasileira de Ornitologia**, **13**: 7-28.
- Mazar Barnett, J.; Minns, J.; Kirwan, G. M.; Remold, H. 2004. Informações adicionais sobre as aves dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **Ararajuba – Revista Brasileira de Ornitologia**, **12** (1): 55-58.
- Naka, L. N.; Mazar Barnett, J.; Kirwan, G. M.; Tobias, J. A.; Azevedo, M. A. G. 2000. New and noteworthy bird records from Santa Catarina State, Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists Club**, **120**: 237-249.
- Naka, L. N., Mazar Barnett, J.; Kirwan, G. M.; Tobias, J. A.; Buzzetti, D. 2001. Records of bird species previously considered uncommon in Santa Catarina State Brazil. **Cotinga**, **16**: 68-70.
- Naumburg, E. M. B. 1935. Gasetteer and maps showing collecting stations visited by Emil Kaempfer in eastern Brazil and Paraguay. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, **68**: 449-469.
- Naumburg, E. M. B. 1937. Studies of birds from eastern Brazil and Paraguay, based on a collection made by Emil Kaempfer: Conopophagidae, Rhinocryptidae, Formicariidae (part). **Bulletin of the American Museum of Natural History**, **74**: 139-205.
- Naumburg, E. M. B. 1939. Studies of birds from eastern Brazil and Paraguay, based on a collection made by Emil Kaempfer: Formicariidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, **76**: 231-276.
- Pacheco, J. F.; Laps, R. R. 2001. Notas sobre primeiros registros de seis espécies de Suboscines de Santa Catarina a partir de coleções seriadas, incluindo uma ocorrência não divulgada. **Tangara**, **1**: 169-171.
- Piacentini, V. Q.; Wedekin, L. L.; Daura-Jorge, F. G. 2005. Petrels, skuas and other migrant seabirds in a coastal bay in Santa Catarina state, southern Brazil. **Cotinga**, **24**:55–59.
- Piacentini, V. de Q.; Ghizoni-Jr., I. R.; Azevedo, M. A. G.; Kirwan, G. M. 2006. Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. **Cotinga** (**26**):25-31.
- Rosário, L. A. do. 1996. **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. FATMA, Florianópolis, Brasil, 326pp.
- Sick, H.; Rauh, T.; Rosário, L. A. do. 1979. **Lista preliminar das aves do estado de Santa Catarina**. Check-list. FATMA, Florianópolis, Brasil, 4pp.
- Sick, H.; Rosário, L. A. do; Azevedo, T. R. 1981. Aves do estado de Santa Catarina - lista sistemática baseada em bibliografia, material de museu e observação de campo. **Sellowia, Série Zoologia**, **1**: 7-51.
- Varty, N.; Bencke, G. A.; Bernardini, L. M.; Cunha, A. S.; Duias, E. V.; Fontana, C. S.; Guadagnin, D. L.; Kindel, A.; Kindel, E.; Raymundo, M. M.; Richter, M.; Rosa, A. O.; Tostes, C. S. 1994. Conservação do papagaio-charão *Amazona pretrei* no sul do Brasil: um plano de ação preliminar. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia - UBEA/PUCRS**, **1**: 1-70.